

ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

MÓDULO **8**

Orisa Ogun

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170





FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiire Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Cristiane Oliveira

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifaponda Awolola Ajobi Agboola



Sumário

Ainda Existe Esperança	4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço	7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:	8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàno Fásínà Agboṣà de Lagos, Nigéria.	10
Para a Ìyá Apètẹbí Ifákẹmi	11
1 Apresentação	12
2 Histórico	16
3 A verdadeira história da nossa religião.	23
4 Odùduwà	25
5 Agbònìrẹgún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmilà).	26
6 Escola superior de Ifá (Èsì).....	27
7 OGUN	28
1.1. Ogunda Meji.....	28
1.2. Ogunda Masa	32
1.3. Ogbe Sá	34
1.4. Ogbe Odi.....	36
1.5. Cantigas.....	38
8 BIBLIOGRAFIA	42



Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor



eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?



No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.



Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.



Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmilà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola



Homenagem Póstuma ao Chefe Àkàńó Fáşínà Agboṣà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtùrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los,
Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las,
Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtùrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹ̀nukonu aya mi.

1 Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comercializados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que



hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Òrúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Òrúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.



Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

- Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;
- Divulgar e orientar sobre o Culto a Òrúnmilà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;
- Desmistificar a “impossibilidade” de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.
- Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;
- Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;
- Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Òrúnmilà;
- Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;
- Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;



- Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;
- Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Ọ̀rìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2 Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.



1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bábálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.



Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.



Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkàno Fásínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mí Fásínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de



criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Oníșègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.



2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniya Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Iyalorisa Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

3 A verdadeira história da nossa religião.

(Èsìn Yorùbá) Òtító.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

4 Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọrúnmìlà conhecido pelo nome de Agbònnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5 Agbõnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbõnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifè.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

6 Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

-Módulo Òrìṣà Ogun

Através dos seguintes módulos sobre Òrìṣà, os alunos da ÈSÌ poderão ter um enfoque claro e específico sobre alguns dos Òrìṣà mais conhecidos na América. O seguinte material não tem o objetivo de treinar pessoas, e não procura ter a verdade absoluta. É hora de os seguidores de Òrìṣà evoluírem, indo para uma perspectiva verdadeiramente tradicional, entendendo que pertencemos a uma tradição plural, e baseada na oralidade. Portanto, nada pode ser verdade totalitária, mais nada tem que deixar de ser verdade.

Desejo bons estudos para todos!

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

7 OGUN

“Falar sobre Ogun é transitar sobre a história da própria humanidade. Na América tende-se a ter uma visão restrita sobre este Orisa, como ele sendo o senhor da guerra, do ferro, etc., não é errado falar isso, porém por sua vez é incompleto. Ogun transcende isso, ele permitiu que a humanidade avance, evolua e possibilitou que exista a civilização. Sendo assim o caráter deste Orisa é muito mais social que antissocial, no entanto sua mitologia tem fatos que diminuíram algumas das características dele, e o tornou o guerreiro sanguinário que todo mundo conhece.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboṣà

1.1. Ogunda Meji

“Ogun é um Orisa Orile (da nação), isso quer dizer que em terra Yoruba, qualquer que seja a região, encontraremos culto a Ogun. Além disso, o culto pode ter variações, mais de um modo geral, a base sempre é a mesma.

Ogun como Irunmole tem diversos nomes, o mais conhecido tal vez seja Lakaye (quem piso o chão), isso se deve a que, segundo os versos de Ifá, ele foi quem abriu caminho para os outros Irunmoles virem tornar a terra habitável. Outro Oriki que faz referência ao mesmo fato é Osinmole (O imole que é adorado), ele ficou em posição de



proeminência ante os outros Irunmoles por traçar o primeiro caminho do Orun ao Aye. Nesta história, Olodumare decidiu enviar alguns Irunmole para começar a vida no planeta, mais tinha um bosque muito espesso separando os dois mundos. O primeiro que foi enviado foi Ogun seguido de 200 seguidores, ele abriu caminho com suas espadas, logo limpou um acampamento para ele se assentar junto com os demais. Os dias se passaram e eles só podiam conseguir madeira, portanto seus seguidores começaram a adoecer. Ogun decidiu então voltar para Orun com eles. Olodumare perguntou o porquê de seu retorno, e Ogun explicou que o caminho estava traçado mais seu povo morreria de fome porque eles só poderiam comer madeira. Foi então quando Olodumare consagrou o nome de Baba Jigijigi (o pai que só come madeira).

Logo foram enviados Obatala e duzentos seguidores que falharam em sua missão, porque eles só levaram água, eles viveram meses mais começaram a adoecer e voltaram para Orun. Olodumare consagrou o nome de Baba Mumimumi (o pai que só bebe água).

O terceiro foi Orunmila que antes de empreender sua viagem junto com 200 seguidores, consultou Ifá e viu Ejiogbe. Ifá mandou colocar tudo o que a boca come num saco, ele assim o fez, quando chegou no Aye, ele encontrou a madeira de Ogun, que usou para trabalhar a terra, a água de Obatala, para poder regar, foi quando ele pegou do saco: milho, feijão, e diferentes alimentos e semeou na terra.



Desde aquele dia, é que tem alimento na terra que possibilita a vida no planeta, porém todos os Irunmoles reconhecem o fato de Ogun haver sido o primeiro dos Irunmoles que traçou o caminho para os demais. Em outra história, Ogun é quem dá o fogo para a humanidade, isso marcou a evolução humana. Em concordância com o que a ciência explica, o humano se tornou mais inteligente a ritmo acelerado, depois que pôde cozinhar seu alimento, e formar assentamentos sociais primitivos. Isso tudo, elevou a expectativa de vida e possibilitou que o cérebro humano obtivesse mais nutrientes para um desenvolvimento muito parecido ao atual.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboọ̀là

Com respeito a isso Ifá diz em Ogunda meji:

Okiki

Ariwo

A dia fun Ogun

Ti yoo bimo kan naa

Ti yoo wusi kaye

Ebo ni won ni ko waa se

O si gbebo o rubo

Nje okiki o

Ariwo

Okiki omo Ogun kan

TRADUÇÃO:

Reputação

Clamor

Consultaram Ifá para Ogun

Quando Ogun teria um filho

Esse filho teria influência no mundo inteiro

Se aconselhou fazer ebo

Ele escutou e o fez

Agora reputação e clamor

É o que o filho de Ogun é

“Nesse verso, Ogun iria a ter um filho, e ele foi consultar Ifá. Ifá indicou que seu filho seria aclamado no mundo inteiro, mais que deveria fazer 2 ebos, um para que o filho chegasse ao mundo de forma segura, e o outro para que ele tivesse boa reputação. Ogun só pôde fazer o primer Ebo, quando o filho nasceu, quem assistiu o parto, terminou ferida por pegar a criança. Nesse mesmo dia o mundo se sacudiu, e começaram a acontecer coisas estranhas, quando a criança estava indo tomar banho a água se evaporava.

Um dia Ogun sentiu ele embaixo de uma árvore e a árvore caiu de forma bruta, a reputação do filho de Ogun era muito ruim, e ninguém queria chegar perto dele. Um dia todos se reuniram na comunidade para pedir a Ogun que seu filho fosse levado para longe. Ogun largou tudo e foi



embora com seu filho. Dias depois, a mesma comunidade que expulsou o filho de Ogun, começou a sentir sua falta, eles não podiam esquentar se, nem cozinhar, as feras vinham a noite e pegavam crianças, então decidiram ir em busca de Ogun para ele trazer seu filho de volta.

Ogun trouxe ele mais impôs condições para isso, ele pediu que seu filho fosse tratado com respeito, e que ninguém poderia chegar perto para não ser machucado por ele, a comunidade aceitou, e Ogun ensinou para eles como seu filho deveria ser tratado para que fosse útil mais sem perigo. O nome que deram para o filho de Ogun foi Ina (fogo), que se analisamos a etimologia da palavra, Ina pode ser interpretado como ato de espalhar-se, o ato de castigar fisicamente.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboọ̀là

1.2. Ogunda Masa

“O certo é que nesta e outras histórias, Ogun sempre foi protagonista da supervivência e expansão da humanidade, em seguida das primeiras expansões, as necessidades dos povos mudaram, já com uma vida assentada, e o mínimo para sobreviver coberto. Os humanos seguiram sua natureza mais de um modo distinto.

A aparição do sentido da riqueza, fez com que os assentamentos buscassem território, que procurassem se expandir, assim começou a guerra, onde sim, Ogun forma parte preponderante do que logo seria chamado de civilização.



Se analisamos muitos de seus Orikis, como por exemplo, “Olomi nile feje we” (Aquele que tendo água fresca na casa prefere tomar banho com sangue) fala claramente do temperamento guerreiro de Ogun, mas isso tem que ser analisado num contexto histórico, onde a guerra foi a ferramenta da evolução.

Ali de forma mítica iremos encontrar uma das mulheres de Ogun, chamada Ijaranyin (a briga violenta). Ogun antes de ir para a guerra, convidou sua mulher para acompanhá-lo, Ijaranyin consultou Ifá e saiu Ogunda masa, Ifá aconselhou fazer ebo antes de ir embora com seu marido, ela assim o fez, desde aquele dia Ogun vai com sua mulher para a guerra.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboṣà

Ifá diz assim:

Ogunda ma sa
Ijaranyin o gbodo se ojo
A dia fun Ogun onija ole
Ejemu oluwonran adi girigiri rebi ija
Igba ti n lo ogun igboro meku eseji
O mu Ijaranyin aya re lowo
Ebo ni won ni ko waa se
O si gbebo mbe o rubo
Nje Ogunda ma sa
Ijaranyin o gbodo se ojo

TRADUÇÃO:

Ogunda não foge

A briga violenta não rejeita bloquear o covarde

Se consultou Ifá para Ogun aquele que briga com ladrão

O bebedor de sangue dono da corrente que sempre se prepara para brigar

Ele iria para a guerra quando tomo a Ijaranyin como sua esposa

Se aconselhou fazer ebo

Ele escutou e o fiz

Agora, ogunda não foge

Ijaranyin não rejeita bloquear o covarde

1.3. Ogbe Sá

“Devido a sua vida alterada, Ogun, conforme passou o tempo, começo a ter problemas de muitos tipos. Alguns antigos refere-se a que Ogun teria tido debilidade física por causa de muitas brigas, outros dizem que ele ficou débil por Abilu (feitiços) que seus oponentes faziam para debilitá-lo, já que nenhum podia vencer na luta com ele, foi o dia que Ogun foi consultar Ifá com Orunmila , Orunmila viu Ogbe sa, e recitou assim:”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboọ̀là



Ogbe sarara

Ogbe sororo

A dia fun Mariwo ope

Nijo ti n lo re te Ogun nifa

Igba ti ara Ogun o le

Ebo ni won ni ko wa se

O si gbebo nbe o rubo

Nje mariwo ope ogun te nifa

Ara ogun dide

Ori ogun di ota

Mariwo ope ogun te nifa

TRADUÇÃO:

Ogbe sarara

Ogbe sororo

Se consultou Ifá para a palmeira

O dia que Ogun foi iniciado em Ifá

Porque o corpo dele estava fraco

Se lhe aconselhou fazer ebo

Ele escutou e o fez

Agora, com palmeira Ogun se início em Ifá

O corpo dele se fortaleceu

Sua cabeça amarrou os inimigos

Com palmeira Ogun se início em Ifa

1.4. Ogbe Odi

“Existe muita controvérsia sobre o fato de que um Orisa seja iniciado em Ifa, mais o certo é que nós os Babalawos aprendemos muitos versos onde se fala da iniciação em Ifá dos Orisas. O que devemos entender é que, cada qual deve seguir sua tradição, se para sua família isso não procede, ótimo, mais isso não possibilita desmerecer a tradição de pessoas que tem um conhecimento diferente porém válido.

Ogun foi iniciado em Ifá para poder fortalecer seu corpo, a história conta que depois ele foi próspero, e teve um período estável na sua vida, o fato de ele ser iniciado em Ifá não derruba sua grandeza, nem sua importância. O Isese (Tradição) é um caldeirão de cultos e todos interagem numa sintonia perfeita.

De fato, a relação entre Orunmila e Ogun foi além, no Odu Ogbe Odi, o mesmo Ogun deu o Ase (Autoridade) à Orunmila, para que assim, seus sacerdotes poderão sacrificar com o Obe. Como é sabido a base do culto a Ifa é a incidência sobre o destino humano, para isso as duas ferramentas mais efetivas são, Iwapele (Filosofia de vida que procura a conduta perfeita) e o Ebo (sacrifício), em razão disso que Ogun tem uma forte influência no culto. É muito difícil encontrar um templo de Ifá onde não exista culto a Ogun.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboṣà

Com respeito a isso Ifá diz:

Abowada awo lode Orun

A dia fun Ogun

Lojo to nbo wa sode aye

O fi ori le odo Orunmila

Ki o le mo bi irin ajo naa

Se ma ari o ni agbara

Ati gba emi fun ijiya

Olorun ati orisa

Won ni ki o rubo

Ko to lo si ajo

Ko fi ada rubo si Orunmila

Ki Orunmila le fun ati awon omo re

Agbara ati gba emi

Gegebi etutu si Orisa

TRADUÇÃO:

Abowada o Awo da casa de Orun

Consultou para Ogun

O dia que ele vinha para a terra

Ele falou que deveria ir para a casa de Orunmila

Para Ifá dizer como ter sucesso na sua missão



Ele falou que tinha o poder de quitar a vida

Foi o castigo de Olorun

E o sacrifício para Orisa

Ele devia fazer o ebo antes de ir embora

E oferecer sua faca a Orunmila

Para que Orunmila o entregasse a seus filhos

Para que eles adquirissem a autoridade

De quitar a vida

Em sacrifício para Orisa

“Como explica o verso acima, o Babalawo tem a autoridade de fazer sacrifício para os Orisas, mas isso não quer dizer, que o Babalawo possa fazer o que não sabe fazer, as normas não mudam, a base de Orisa é conduta e conhecimento, sempre.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

1.5. Cantigas

“Outro aspecto deste Orisa, é a conduta inibida, Ogun não gosta de pessoas falsas, nem pessoas que não tenham valores morais de fato, ele pode ser perigoso para quem não tem pureza no coração.

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

Tem uma cantiga de Ogun que fala assim:

Ogun ma maa nje bimo ole

Kii je eyan oni la ri

Ogun ma maa nje bimo ole

TRADUÇÃO:

Ogun não nos deixa ter filhos ladrões

Com certeza não teremos sorte

Ogun não nos deixa ter filhos ladrões

“O aspecto da honestidade e a conduta certa no culto a este Orisa é fundamental, Ogun é o líder do clã dos caçadores, esta função social requer que a pessoa olhe pela comunidade antes que por si mesmo, isso fala claramente do que Ogun requer para seus devotos e seguidores. Ogun não aceita pessoas ruins, ele é sinônimo de verdade, se seu seguidor é verdadeiro ele não deixará cair.”

Akogun Ifáşọlá Ajobi Àgboṣà

A seguinte cantiga fala assim:

Laakaye ma nti wa subu

Ogun ma nma nba wa já

Laakaye ma nti wa subu

TRADUÇÃO:

Lakaye não nos deixa cair

Ogun não tentes brigar conosco

Lakaye não nos deixa cair

“Outra cantiga do culto a Ogun fala que este Orisa apoia as pessoas construtivas, que são determinadas fazendo bem.”

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboṣà

A cantiga é assim:

Ijamba koni se atunnise

Biku bapa oni jamba aku atunnise

Ijamba koni se atunnise

TRADUÇÃO:

Nada de ruim acontece para aquele que constrói

Se a morte mata a quem destrói

Nada de ruim acontece para quem constrói

“Como tem se notado, as cantigas são simples assim como o culto a ele, mais não por isso deixam de ter um significado muito forte voltado ao

caráter de um homem que tem que ser determinado, justo, bravo quando tem que ser, mais o principal de tudo, apegado na verdade.”

Akogun Ifáşolá Ajobi Àgboṣà

Ifá diz:

*“Só quem possuir bom caráter pode descobrir o mistério de como
trabalhar a arte do ferro”*

Isso é Ogun

Que nosso pai nos abençoe a todos.

Akogun Fasola



8 BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA; S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdè, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmilá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

* Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de òyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

* Oríkì - Òrúnmílá

Falokun Fatumbi

* Ifá a complete divination

Ayò Salamy

* Mitologia dos Orixás Africanos 1

* Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

* Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

* A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

“Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!”

Oluwo Ifábaíyin Awolola Agboola